

## CULTURA E SUBJETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TRAJE MATRIMONIAL FEMININO EM PIRIPIRI-PI.

*Culture and subjectivity in the construction of women's marriage costume.*

Silva, Layla Thauane Mota; Graduanda; Instituto Federal do Piauí; [laylamota135@gmail.com](mailto:laylamota135@gmail.com)<sup>1</sup>  
Santos, Francisca Rita de Assunção; Graduanda; Instituto Federal do Piauí; [francicarita086@gmail.com](mailto:francicarita086@gmail.com)<sup>2</sup>  
Silva, Hyane Assunção de Araújo; Especialista; Instituto Federal do Piauí; [hyane.araujo@ifpi.edu.br](mailto:hyane.araujo@ifpi.edu.br)<sup>3</sup>

**Resumo:** Desenvolveu-se uma pesquisa em torno do traje matrimonial feminino, com objetivo de compreender sua construção simbólica e afetiva no contexto no qual está inserido, levantando aspectos da moda e cultural local, analisando seu valor imaterial e subjetivo. Para sua realização, utilizou-se como metodologia a pesquisas de campo e oficina de desenho, resultando em uma reflexão histórico-cultural, levando em consideração o subjetivismo da peça, sendo este compartilhado com a comunidade local através de uma exposição.

**Palavras chave:** Vestido de noiva; histórico-cultural; história da moda.

**Abstract:** Research was carried out around women's wedding attire, with the aim of understanding its symbolic and affective construction in the context in which it is inserted, surveying aspects of fashion and local culture, analyzing its immaterial and subjective value. To carry it out, field research and a drawing workshop were used as methodology, resulting in a historical-cultural reflection, taking into account the subjectivism of the piece, which was shared with the local community through an exhibition.

**Keywords:** Wedding dress; historical-cultural; fashion history.

### Introdução

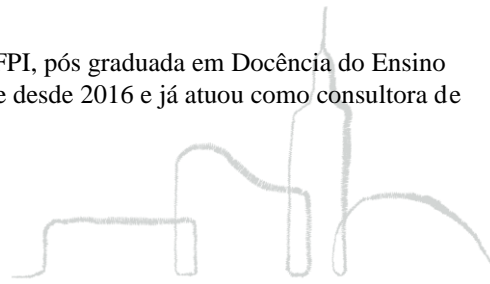
A sociedade é mutável. Ao passo que os tempos avançam, novas tecnologias são desenvolvidas e o comportamento social se transforma, no entanto, o cerne da cultura permanece, sendo este um fator de identificação dos povos. Nessa vertente, a religião, por ser compreendida como uma manifestação humana

---

<sup>1</sup>Graduanda em Design de Moda, do Instituto Federal do Piauí.

<sup>2</sup>Graduanda em Design de Moda, do Instituto Federal do Piauí.

<sup>3</sup>Bacharel em Engenharia Elétrica, pela UESPI e em Design de Moda e Estilismo pela UFPI, pós graduada em Docência do Ensino Superior e em Engenharia Elétrica com foco em Sistemas de Potência. Atua como docente desde 2016 e já atuou como consultora de imagem e produtora de moda.



presente em todas as sociedades desde os primórdios da espécie humana (BERNARDI; CASTILHO, 2016, p.752), faz parte da cultura e compreendê-la leva a identificação de diversos aspectos de dada sociedade, especialmente aos valores relacionados a ética.

Lustosa (2014, p.33), retratando o apego aos símbolos e a personagens históricos como uma necessidade de identificação entre membros de uma mesma Comunidade, aborda em seu texto a trajetória de um dos principais nomes associados da fundação do município de Piripiri, o padre Domingos de Freitas e Silva, possibilitando perceber a religiosidade como um dos primeiros e principais pontos na formação da identidade cultural da cidade, sendo o catolicismo muito presente nos primórdios da história local.

Sendo o quarto município mais populoso e a quinta maior economia do Piauí (IBGE, 2023), situado no norte do estado, Piripiri apresenta forte expressão dessa manifestação religiosa e histórica. A tradicional Procissão de Nossa Senhora dos Remédios, que homenageia a padroeira local, tornou-se patrimônio cultural imaterial do estado através da LEI n.º 7.582 (PIAUI, 2021), afirmando a presença da religião na formação da identidade cultural local, demonstrando a grande presença do catolicismo, e conseqüentemente dos valores cristãos.

Observa-se notória a participação do catolicismo na formação da cultura brasileira, contribuindo na construção de valores, tradições e símbolos que, apesar de perder grande parte do poder de influência que outrora tivera, permanece presente na identidade cultural e no imaginário coletivo de da nação, preservando em alguns símbolos seu valor imaterial e cultural, especialmente através da preservação de rituais e festividades.

Ainda que se corresponda a um elemento dinâmico na construção e reconstrução de práticas culturais tradicionais, a Moda, enquanto fenômeno, frisa o papel fundamental da cultura na delimitação de padrões de conduta e caracterização singulares de cada comunidade (PINHEIRO et al. 2019). Apesar disso, percebe-se que a Moda, enquanto fenômeno cultural, atualmente mostra-se uma ferramenta de construção da identidade e expressão do indivíduo, aflorando valores singulares a cada um (MOTA, 2008, p. 24).

Mesmo que a ligação da moda com gênero, idade e classe social apresente-se atualmente de forma mais flexível que em décadas passadas, ainda existe a relação simbólica, compreendida por membros de uma mesma comunidade, através de sua identidade cultural. Nesse sentido, é possível constatar que a indumentária, por meio de determinadas peças e trajes, pode ser enriquecida pelo significado imaterial, a qual mantém seu simbolismo e características tradicionais, apesar da volatilidade da moda, sendo assim um instrumento de preservação e manifestação cultural.

O tradicional vestido de noiva é composto por esse simbolismo, sendo visto não como uma veste insignificante, mas sendo explícita sua presença na cerimônia de casamento. Pela perspectiva de Schneid (2018, p.161) pode-se compreender o vestido de noiva como uma vestimenta ritualística, na qual é depositada emoções

e expectativa, tornando-se objeto de desejo, onde é abordado pelo autor sua relevância na memória coletiva e para o indivíduo, que agrega a esta peça valor afetivo. Apesar das evidentes mudanças em padrões estéticos na indumentária ao longo da história da moda, elementos característicos, impostos ao longo dos séculos, acabaram por tornar a noiva uma figura arquetípica, reconhecida através das características atribuídas a ela visualmente.

Conforme os valores católicos, o casamento é uma fonte de graça para o casal perpetuado na vida de marido e mulher, tomando os noivos, nessa ação simbólica milenar, os personagens principais. Em virtude de tradições já incorporadas na cerimônia, diversos elementos simbólicos se destacam, sendo um destes o vestido de noiva. (SANTOS; D'ABADIA, 2018, p.3)

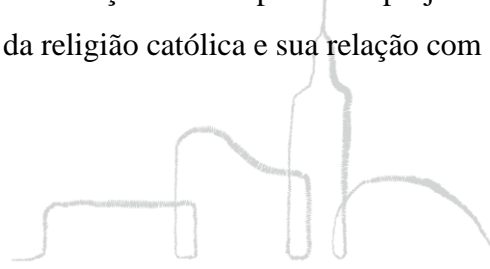
Dessa forma, surge como questão desta pesquisa o desejo de compreender como se dá a relação afetiva e construção simbólica do traje matrimonial feminino, analisando seu valor imaterial e subjetivo, entre a roupa e seu usuário, e como pode se levantar aspectos da moda e cultura locais através da mesma. Deste modo, foram selecionadas 19 noivas e seus trajes, como objeto de pesquisa, onde foi usado como critério de seleção o casamento ter sido realizado na Igreja Católica, na cidade de Piri-piri. Esse parâmetro foi definido devido à forte presença do catolicismo no município, que se mostra presente desde sua fundação.

Com os resultados obtidos foi possível ter um panorama da história da moda local, entre os anos de 1950 e 2022, relacionadas ao vestido de noiva, ou outros possíveis trajes femininos utilizados na cerimônia de casamento, tal como observar o cenário histórico-cultural e questões individuais relevantes a construção e escolha da vestimenta, compartilhando essas informações com a comunidade acadêmica e com a comunidade piri-piriense, onde estés tivessem também envolvimento direto com a realização do trabalho.

Desenvolvido como projeto de extensão do curso de Tecnologia em Design de Moda, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Piri-piri, direcionado pela temática central “História, Cultura e Religiosidade”, este trabalho aplicou os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de desenho técnico avançado e desenho de moda, na oficina; história da moda, para melhor compreensão do comportamento da moda local; metodologia científica, sociologia e antropologia, para a construção do método e processo de elaboração do texto.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado a partir da divisão em duas partes fundamentais para seu desenvolvimento e conclusão, embasado pela pesquisa bibliográfica, visto que fornece a fundamentação teórica para este projeto. Para isso, houve um estudo de artigos que visam compreender a influência da religião católica e sua relação com



a cultura local, e analisar a construção subjetiva da indumentária, considerando a simbologia e valor afetivo vinculado à vestimenta.

Aplicou-se uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa, caracterizada pelas investigações com coleta de dados. Para realização desta, ocorreu a princípio um levantamento de participantes entre amigas e familiares dos alunos do curso de Design de Moda e foram selecionadas somente aquelas que atenderam ao seguinte critério: mulheres que se casaram em alguma das Igrejas Católicas Apostólicas Romanas do município de Piripiri, independente da data do casamento.

Realizada no período de 19 de setembro de 2023 a 16 de novembro de 2023, a pesquisa de campo consistiu no deslocamento à residência das entrevistadas e aplicação de questionário de forma presencial, para o qual foram elaboradas 8 (oito) perguntas, possibilitando assim a participação objetiva e subjetiva dos sujeitos, objetivando melhor comunicação com a voluntária. Dessa maneira, foram abordadas questões relacionadas à história do casal e cerimônia de casamento, e as características do vestido, visando compreender a influência de valores sociais na sua construção, assim como as características da moda local em cada período e o valor afetivo individual da vestimenta.

Nessa etapa, obtiveram-se dezoito amostras, entre estas dezessete noivas e um viúvo, que se propõem a contar a história do casamento e do vestido de noiva de sua falecida esposa, onde as datas referentes às cerimônias ocorreram entre os anos de 1981 a 2022. Observar os detalhes de uma fotografia permite realizar uma leitura do ambiente, compreensão do cenário social (MONTONE, 2011/2012, p. 29), sendo neste caso analisados principalmente os detalhes ligados ao vestuário nesses registros.

A partir do material colhido durante a pesquisa de campo, planejou-se a denominada “Oficina de croqui e desenho técnico de moda”, onde foram desenvolvidas imagens referentes a dezenove, contando com as dezoito amostras colhidas durante a visita do campo e uma noiva, de identidade anônima, a qual sua fotografia está exposta permanentemente no Museu de Perypery. Esta imagem é referente a um cortejo nupcial ocorrido na década de 1950, onde, segundo a direção do museu, a identidade de nenhum dos membros da fotografia foi reconhecida, nem mesmo a dos noivos.

O desenho técnico consistiu em retratar a vestimenta, pelos ângulos frente e costas, tentando ater-se o máximo possível a realidade e destacando os detalhes referentes a peça, enquanto o desenho de moda possibilitou um pouco mais de criatividade, mas não podendo fugir das características da vestimenta. O desenvolvimento dessas ilustrações se apresenta como alternativa de resgate dessa memória afetiva, principalmente nos casos em que os registros fotográficos eram pouco detalhados ou inexistentes.



Todos os participantes da oficina tinham conhecimento dos objetivos do projeto, com isso, foi assinado um termo de compromisso pelos mesmos, onde estes se comprometeram a participar e autorizaram a exposição de seus desenhos (técnico e de moda) pelas autoras. Ambos os desenhos foram entregues no dia 1 de dezembro, para dar início à organização do evento de exposição.

## Resultados

### 1. Exposição

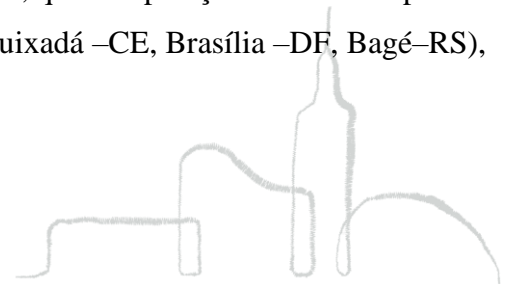
Com o recolhimento do material (réplicas das fotos, desenhos técnicos, desenhos de moda, e pequenos trechos da entrevista), foi organizada exposição no Museu de Perypery, sendo está formulada com o intuito de levar tais informações ao público externo, dando visibilidade para o curso e também aos alunos(as) que desenvolveram suas ilustrações. Essa etapa recebe o nome de Metodologia Específica da Educação Patrimonial, onde, a partir do contato com as manifestações culturais, busca-se levar à população, de forma didática, valorização e conhecimento a respeito de sua herança cultural. (HORTA, 1999; p. 6)

Figura 1: Registros da exposição.



Fonte: autoria própria, 2023.

A exposição, denominada “LEGADO DA NOIVA: A SUBJETIVIDADE DO TRAJE MATRIMONIAL”, esteve disponível a todos os cidadãos de Piripiri-PI e região no período de 6 a 18 de dezembro. Pode ser averiguado, através do livro de assinatura dos visitantes, que a exposição foi visitada por 68 pessoas durante esse período, sendo estas de Piripiri, Pedro II, Teresina, Quixadá –CE, Brasília –DF, Bagé–RS), Serra Talhada–PE e Filipinas.



## 2. Análise do material

Historicamente, pode-se perceber que Piripiri, enquanto cidade interiorana, não se mantinha atualizado em referências de moda, como ocorria nos grandes centros urbanos, sendo perceptível essa condição principalmente nos relatos relacionados à década de 1980. As noivas deste período casaram-se respectivamente em 1981, 1985 e 1989, onde ambas possuíam roupas com modelagens extremamente simples e sem adornos, em sentido contrário à extravagância e exageros associados à moda dos anos 80. Nesse viés, importante ressaltar que o vestuário da noiva pouco se diferenciava da indumentária cotidiana da região, que de forma geral não apresentava as características vibrantes e audaciosas dos anos 80, o que pôde ser percebido pelo visual de convidadas que integram algumas das poucas fotografias analisadas.

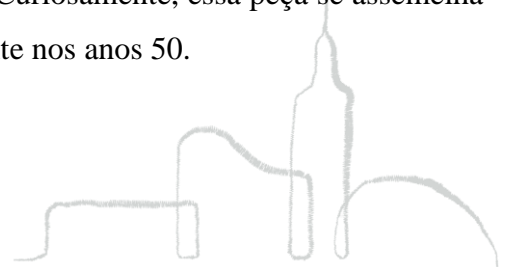
Figura 2: Desenhos de moda e técnico referente ao vestido de noiva de 1981.



Fonte: autoria própria, 2023.

Os vestidos eram confeccionados por costureiras locais, opção mais acessível e comum na época. Eram peças simples e utilitárias, sem grandes adornos e frequentemente na altura dos joelhos, permitindo o reuso em outras ocasiões. Apesar da simplicidade, eram lembrados com grande valor afetivo, sendo parte de um dos dias mais especiais da vida das noivas, segundo as mesmas.

A presença de vestidos curtos, decotes discretos e mangas curtas sugere certa liberdade na vestimenta, ainda que alinhada à moral cristã. Em contraste, o vestido de 1950 reflete maior conservadorismo, cobrindo quase todo o corpo com mangas longas, decote rente ao pescoço e saia extensa. Curiosamente, essa peça se assemelha mais às silhuetas dos anos 1930 do que às tendências internacionais presente nos anos 50.



Nos anos 1990, os vestidos passaram a receber influências externas, tornando-se mais extravagantes. Pôde-se observar em modelos referentes aos anos de 1996, 1997 e 1999 que os mesmos apresentavam mangas bufantes, babados, rendas, pedrarias e saias na altura dos tornozelos, que evidenciando delicados sapatos de salto curto, além de espalhafatosos adornos de cabeça. Os ornamentos extravagantes tornaram o aluguel de vestidos uma prática comum, sendo um fator que colaborou fortemente para a semelhança estética no visual adotado pelas noivas deste período na região.

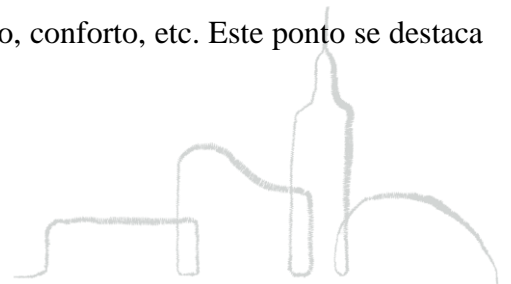
No início dos anos 2000, os vestidos mantinham certa ostentação herdada da década anterior, mas com menos excessos, tornando-se mais simples no decorrer da década. Foram analisados três exemplares referentes ao período, onde os modelos de 2003 e 2007, alugados, ainda tinham saias volumosas e pedrarias abundantes, enquanto outro de 2007, feito sob medida, era mais leve e discreto. Essa década marcou o surgimento de modelagens mais variadas, intensificando a busca por identidade e expressividade nos anos seguintes.

Figura 3: Imagens referentes ao vestido de noiva de 2003.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Apoiada em valores religiosos, a influência familiar se destaca como um dos principais fatores atuantes na construção da idealização da cerimônia de casamento e, conseqüentemente, do vestido de noiva. Em famílias mais tradicionais, a utilização de vestidos mais adornados não se enquadra a mulheres que já possuem união estável ou já tenham sido casadas. Em contraponto, os gostos pessoais demonstram maior destaque nessa escolha, impossibilitando englobá-los em uma única categoria, sendo notória nesse tópico a subjetividade, na qual cada noiva priorizava diferentes pontos, onde estes envolviam idealização, estilo, conforto, etc. Este ponto se destaca especialmente a partir da década de 2010, intensificando-se gradualmente.



Característica marcante e imutável em todos os casos analisados foi a presença da cor branca em todas as peças. Tida como símbolo de pureza no imaginário cristão, como relatado por algumas das entrevistadas, a cor mostra-se muito mais como uma característica tradicional ligada ao arquétipo da noiva, a medida que sua utilização como manifestação da castidade da mulher cai em desuso, sendo utilizada mesmo por noivas que possuíam união estável.

### **Considerações Finais**

Foi possível averiguar que a importância do casamento tem se aplicado mais a aspectos culturais, ligados a tradição familiar, do que pela própria valorização de dogmas religiosos, onde, mesmo para mulheres que já possuíam união estável com seus atuais cônjuges, a cerimônia do matrimônio torna-se algo importante em suas vidas, com a concretização de expectativas ligadas ao casal, por parte deste ou de seus familiares. É descrito pela maioria das entrevistadas que seus trajes, por mais que em alguns casos não fossem o vestido de seus sonhos, representavam um momento muito importante de suas vidas, os quais eram objetos dotados de valor afetivo, principalmente aqueles que permaneceram com suas respectivas usuárias.

Durante a exposição dos relatos, juntamente com fotografias e ilustrações, os visitantes relataram interessante o fato de, através das imagens, poderiam observar gradativas mudanças no vestuário local. Apesar disso, o grande destaque do evento foram as histórias que acompanhavam cada vestimenta, que traziam a está um significado muito além do palpável, compreendendo sua subjetividade. A utilização das ilustrações, além de ampliarem a percepção sobre construção e detalhes da vestimenta, mostraram-se como um apelo visual, prendendo a atenção do público.

Através dessa pesquisa foi possível levantar diferentes pontos relacionados a cultura e história local, apesar da restrição ao segmento voltado a noivas, também sendo compreendido a natureza pessoal e individual existente neste, traçando brevemente pontos relevantes para a compreensão da moda piripiriense dentro deste fragmento de mercado. A aplicação do método de campo em maior escala, para que, a partir da maior variedade de amostras, possa-se alcançar mais resultados, aprofundado o assunto a respeito da moda e cultura do município.

### **Referências**

BERNARDI, C. J.; CASTILHO, M. A. D. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 17, n. 4, p. 745-756, out./dez. 2016.





HORTA, M. D. L.P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama de Piripiri: situação em 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/piripiri/panorama>>. Acesso em 06 jul.2024.

LUSTOSA, K. K. H. M.. Domingos de Freitas Silva para Além das Rupturas e Para Toda a Eternidade: O Homem Vestido de Batina. CONTRAPONTO: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 3, n. 1, 2014.

MOTA, M. D. D. B. Moda e subjetividade: corpo, roupa e aparência em tempos ligeiros. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 1, n. 2, 2008.

MONTONE, A. C. Exemplo de leitura de um acervo de imagens fotográficas do Museu da Baronesa. História em Revista, Pelotas, n.17/18, p.19-30, dez.2011/dez.2012.

PIAUÍ (Estado), Decreto- Lei Nº 7.582, DE 14 DE SETEMBRO DE 2021. PALÁCIO DE KARNAK, em Teresina (PI), 14 de setembro de 2021.

PINHEIRO, C. M. P; SILVA, A. C; PETRY, M. S; WISSMANN, D. Blues: um ensaio etnográfico sobre cultura e reflexos na indumentária. Projética, Londrina, v.10, n.1 p. 25-40, 2019.

SANTOS, R. R. D; D'ABADIA, M. I. V. As Interfaces da Cerimônia do Casamento Católico: simbolismo, tradição e inovação. IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG- Goiás, 2018.

SCHNEID, F. H. Vestidos da memória: os registros de casamento em um álbum de família. Curitiba: Editora Prismas, 2018.

